

FOLHA DE VILLA VERDE

Representante, ANTONIO MARIA BARBOSA

Administrador, BERNARDO A. DE SÁ PEREIRA

ASSIGNATURAS PAGAS ADIANTADAS Anno 1\$500 reis. Semestre 800 reis. Anuncios linha 40 reis, pagos antes da publicação do primeiro annuncio, communicados 50 réis a linha. Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» VILLA VERDE

VILLA VERDE - 1895

BRAGA e EVORA

IV

No nosso ultimo numero respondemos ao «Diario do Alemtejo» — defensor dos pretendidos direitos d'Evora — e promettemos continuar a fazer o estudo comparativo e synthetico da historia das duas cidades rivaes.

Sendo de facto Braga a terceira cidade do reino, e tendo exercido o seu direito de precedencia, na procição realisada por occasião do centenário de Santo Antonio — cumpria á cidade d'Evora, como dissemos, intentar a acção reivindicatória, se porventura estava convenida da sua negada superioridade.

O exm.º snr. Conde da Serra Tourega tentou collocar-se no campo da defeza e provocou-nos a que apresentassem os argumentos em que Braga se fundava para fazer uso do titulo de terceira cidade do paiz.

Generosos, cedemos a s. ex.ª a mais facil posição de réu; e, esperando em vão que a cidade d'Evora nos opposesse as razões da seu protesto, vindo-nos obrigados, por lealdade, a fazer a historia d'aquella cidade e comparal-a com a de Braga, para se poder verificar qual era o é mais importante.

Era um trabalho que exigia maior largueza e que não podia ser feito com o indispensavel rigor.

Um dos filhos mais illustres d'Evora e um dos nossos mais eruditos archeologos — o snr. Gabriel Pereira, considerado director da Bibliotheca Nacional de Lisboa, está escrevendo uma monographia historica para provar que pertence a Evora a cathedra de terceira cidade do paiz.

Aquella nobilissima cidade não podia escolher melhor defensor; e temos a certeza de que o interessante trabalho do snr. Gabriel Pereira não desmerecerá o elevado conceito de que goza tão notavel publicista.

Dando esta noticia aos nossos leitores, apresentamos implicitamente o motivo que nos determina a suspender a publicação dos nossos modestos apontamentos sobre o assumpto.

Aguardamos a publicação do annunciado livro do snr. Gabriel Pereira, e, depois, apresentaremos a defeza dos direitos incontestaveis de Braga, que continuará, temos a certeza, a ser considerada pela maioria como a terceira cidade de Portugal.

V

Expozemos, com sobra clareza, os motivos que nos determinaram a suspender a publicação dos nossos insignificantes apontamentos acerca da questão levantada entre estas duas cidades; mas, não obstante a nossa declaração, vamos responder ao formidavel argumento apresentado pelos defensores de Evora e continuaremos a fazer a facil refutação dos que nos offerecem os nossos adversarios.

Aguardamos a publicação do annunciado livro do ex.º snr. Gabriel Pereira, mas a consideração que tributamos a este erudito antiquario não pôde obrigar-nos a guardar absoluto silencio sobre o assumpto, quando, depois de divulgado o proposito do illustrado conservador da Bibliotheca de Lisboa, os dous jornaes, que se publicam em Evora, se resolveram a entrar na lucta, que antes tinham recusado.

Diz o «Diario de Evora»:

«Aos snrs. de Braga

Nas cortes de S. Pedro de Torres Novus, em 26 de Setembro de 1326, assentaram-se os procuradores (deputados) das terras do reino, d'este modo:

- 1.º banco: Porto, Evora, Lisboa, Coimbra, Santarem.
- 2.º banco: Guarda, Vizeu, Braga, Lamego, Silves.
- 3.º banco: Lousa, Tavira, Beja, Elvas, Guimaraes, Extremoz, etc.

Qual é, pois, a segunda cidade do reino?»

Não devemos responder que é Evora, porque pôde alguém requerer que nos seja feito exame de sanidade.

Se affirmarmos que Evora é a segunda, temos de dizer que o Porto é a primeira e Lisboa a terceira; Santarem a quinta e Lamego a nona; Guarda a sexta e Braga a oitava; Silves a decima e Guimaraes a decima quinta, etc. Vianna do Castello a formosa e importante cidade do Lima ficava a um canto desprezada e lacrimosa!

A verdade é que Evora tomou assento no primeiro banco e no segundo logar; e que Braga occupou o terceiro logar do segundo banco. Mas é evidente que este facto não significa que Braga era inferior a Evora, porque, em 1526, o Porto teve o primeiro logar e, como é sabido, era a segunda cidade d'uma provincia que tinha por capital a cidade de Braga.

Evora, superior a Lisboa,

«remonta tão sublimada, que fica d'esta maneira «por segunda sem primeira» e de todos avaliada.»

Venham outros argumentos, que este não merece uma discussão séria e só a muita consideração que temos pelos nossos illustres collegas «Diario do Alemtejo» e «Diario de Evora» nos moveu a refutal-o.

(Do «Correspondencia do Norte»).

DR. BERNARDINO PASSOS

N'um jornal da Ilha das Flores deparamos com as sentidas linhas que abaixo transcrevemos, dedicadas ao nosso saudoso e inolvidavel amigo, Bernardino Passos.

Na profundez da nossa grande magua nada mais consolador de que vêr ainda ao seu nome rendida uma justa homenagem de saudade, e por isso gostosamente transcrevemos as sentidas linhas dedicadas ao nosso saudoso extinto:

«A vida presente é a hora incerta, que logo acaba; é a folha, que o vento arrasta; o suspiro, que se ouve apenas; a palavra, que mal se balbuçia.

Para que havia o homem vêr o sol, as estrellas, o firmamento, as flores, a selva, a montanha, o mar?

Melhor fóra não ter nascido, não ter amado os seus semelhantes, pae, mãe e familia, parentes e amigos.

Se tudo nos estivesse já patente, se as portas d'além-tumulo desde já se abrissem do par em par, se nós pudéssemos comprehender desde já o infinito, não haveria duvida alguma de que o nosso saudoso amigo, o insigne dr. Bernardino Pacheco Alves Passos, que acaba de transpôr a bronca muralha, jurando sempre nas aras da religião a santa creença universal, e na ultima hora, convencido de que a doença que o acomettera não tinha cura, estando, por isso, irremediavelmente perdido, pedindo ainda todos os Sacramentos da Igreja com verdadeira fé christã, veriamol-o, pois, gosando da felicidade eterna, porque a mereceu, mas como não nos é dado devassar os mysterios d'além tumulo, por isso temos de calar.

No dia 5 de maio proximo passado falleceu, em Braga, o dr. Bernardino Pacheco Alves Passos, que exerceu, durante 6 annos entre nós, o cargo de sub-delegado guarda-mór de saude, e devido á sua sciencia fez prodigios, principalmente em operações melindrosas. Ainda hoje é abençoado, por todo este povo, o nome do dr. Passos com sincera magoa, porque sente a falta carinho des-

velo e promptidão com que acudiria aos enfermos, porém na cuspide de todas as orbes existe a Providencia, regendo as creaturas e os destinos, por isso submettemo-nos com resignação. A razão assim o proclama; os sentimentos assim o apregoam; as creenças assim o dizem; o coração o insinua.

Os primeiros annos de emprego publico, n'esta ilha, foram-lhe sorridentes e amenos, porém os ultimos, entrando o dr. Passos na vil politica, acarretaram-lhe grandes dissabores e inimizades, e por ultimo, a sua demissão; todavia deixou inumeros amigos que hoje choram o seu rapido passamento.

Foste saudoso amigo, é verdade, mas ainda parece-nos uma illusão; porém o teu nome ficará eternamente vinculado na nossa memoria e passará de geração em geração.

Bernardino Pacheco Alves Passos nasceu em Refojos de Basto, Continente, a 6 de janeiro de 1853, sendo seus paes Albino Pacheco Alves Passos e D. Jachinta Clara Coelho de Carvalho.

Formou-se na Escola Medica-Cirurgica do Porto, terminando o curso em 1878; foi logo nomeado guarda-mór de saude para esta ilha.

Além de eximio medico, foi eminente poeta e excellentepro-sador.

Quando, nos ultimos momentos, o dr. Passos comprehendeu a aproximação da hora extrema, entregou os filhos aos amigos, á esposa aconselhou resignação e á familia dirigiu palavras de conforto. Viveu sempre do seu trabalho, mas morreu pobre como, geralmente, acontece a muitos homens da sua condição.

Descance em paz illustro amigo e distincto medico; não deixaste fortuna, mas soubeste realçar teu nome, e como em todos os povos é extremoso o respeito dos mortos, por isso, terás numerosas manifestações, como votos pela tua felicidade nos mundos por vir, discursos, funerarios, preces á divindade e oblações, e as saudades dos teus amigos apregoam a tua immortalidade.

A' ex.ª familia do illustre finado a profunda expressão de nosso sentimento.

Amicus.»

TYPOGRAPHIA DE SA PEREIRA

O proprietario da officina onde se imprime este jornal, executa todos os trabalhos typographicos concernentes á sua arte, por mais difficeis que sejam, e em todas as côres, por preços baratissimos.

CORREIO DAS SALAS

Na tarde do passado domingo teve lugar na egreja matriz, d'esta freguezia o baptisado da filhinha do nosso querido amigo sr. Gaspar Emilio Lopes Guimarães, digno escrivão de direito d'esta comarca.

A cerimonia, além das pessoas da familia, assistiram algumas senhoras e cavalheiros das mais intimas relações d'aquelle nosso amigo, e de sua ex.^{ma} esposa, a sr.^a D. Marquiza Ribeiro Guimarães.

A gentil creança recebeu o nome de Maria Julieta, e foram seus padrinhos a ex.^{ma} sr.^a D. Carolina da Cunha Feio e o digno conservador d'esta comarca, sr. dr. José Luciano Teixeira da Sepulveda.

Seguidamente o sr. Gaspar Guimarães offereceu aos seus convidados, em sua casa, um magnifico jantar.

A meza, elegantemente disposta, offerecia um aspecto delicioso, agrupando-se em torno d'ella as ex.^{mas} sr.^{as}:

D. Marquiza Ribeiro Guimarães, D. Maria da Gloria Guimarães, D. Carolina da Cunha Feio, D. Alzira Feio, D. Maria do Espirito Santo Sá Coutinho, D. Beatriz de Faria Guimarães, D. Maria Esmeriz de Faria, D. Rosa Ribeiro, D. Ermelinda Ribeiro, D. Maria da Gloria Telles, D. Eugenia Telles.

E os seguintes cavalheiros:

Antonio Thomaz Lopes Azevedo Guimarães, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, Alberto Lopes Guimarães, Arthur Lopes Guimarães, dr. José Luciano Teixeira da Sepulveda, Manoel Henrique de Faria, Francisco Assis de Faria, Gaspar de Pavia Telles, Joaquim José Gomes da Costa, Avelino da Costa Faria, Augusto Feio e Francisco Feio.

Uma festa intima onde houve a mais expansiva cordialidade, e que decerto será saudosamente lembrada pelas pessoas que no fim retiraram penhoradas pela amabilidade do sr. Gaspar Guimarães e da sua virtuosa esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Marquiza Ribeiro.

Partiram para a Pavia do Varzim as ex.^{mas} sr.^{as} D. Izabel Faria e D. Jonnna Faria, sympathicas senhoras d'esta villa.

Acha-se n'esta villa, com sua ex.^{ma} esposa e filhas, o nosso distincto amigo, ex.^{mo} sr. Joaquim Albano Correa de Freitas Corte Real, cavalheiro muito respeitavel e que aqui conta numerosos amigos.

Partiu para o Fundão, de visita a seu estremoso pae, o nosso presado amigo, sr. Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, digno commandante do posto-liscal do real d'agua, n'esta villa.

Foi a Vianna do Castelo, com sua ex.^{ma} esposa, assistir ás festas d'Agonia, o nosso estimado amigo, sr. José Maria Monteiro Ferraz, illustrado escrivão de fazenda d'este concelho.

Vindo do seu solar da Magdalena, na Pedregosa, regressou a Braga, o nosso prestimoso amigo, sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, muito digno administrador d'aquelle concelho.

Estiveram n'esta villa, os nossos sympathicos amigos, sr. dr. Eduardo e Eugenio Careavellas.

S. exc.^{ma} acham-se veraneando, com sua ex.^{ma} familia, no seu solar de Caravellos, na freguezia do Couciro, d'este concelho.

Acha-se na vianha estancia do Caidellaz, o sr. conselheiro Jeronymo da Cunha Pimentel.

S. exc.^{ma} foi ali, ha dias, visitado pelo rev.^{do} bispo d'Agroa.

Na passada quarta feira realixou-se o baptisado da filhinha do nosso particular amigo, sr. Arnaldo Augusto de Faria.

A cerimonia teve lugar na egreja parochial d'esta freguezia, assistindo comen-
pessoas da familia.

A neophyta — uma formosa e encantadora creança — recebeu o nome de Cacilda, tendo por padrinhos seus thios, e nossos distinctos amigos, sr. Miguel Alves Passos e Francisco Assis de Faria.

O religioso acto effectuou-se de manhã, e pelas cinco horas da tarde o sr. Arnaldo de Faria reuniu em casa de seu estremoso pae um consideravel numero de pessoas das suas mais intimas relações, offerecendo-lhes um luzido banquete.

A refeição teve lugar ao ar livre, sob uma extensa e frondosa latada, cujos estalhos ligados por arcos d'heras e plantas transformavam o pittoresco local n'um phantastico tunel de verdura.

A meza, adornada com fina distincção, offerecia pelas irradiações dos christaes e variedade das eguarias um aspecto deslumbrante.

Um dos seus centros era occupado pelo sr. Arnaldo de Faria, tendo á sua direita o sr. dr. João Julio Vieira Barbosa, e á esquerda o sr. Antonio Thomaz Lopes d'Azevedo Guimarães; o outro centro era occupado pela esposa d'aquelle cavalheiro, a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Guimarães de Faria, tendo á sua direita o sr. D. Antonio d'Azevedo Sá Coutinho e á esquerda o sr. Manuel Henrique de Faria. Seguiram-se depois, indistinctamente as seguintes pessoas:

As ex.^{mas} sr.^{as} D. Idolina de Faria Passos, D. Maria Esmeriz de Faria, D. Maria Jose Esmeriz, D. Guiomar de Faria, D. Beatriz de Faria Guimarães, D. Emilia de Faria, e D. Beatriz Esmeriz.

E os seguintes cavalheiros:

Lourenço Soares Rodrigues, reverendo José de Macedo, Alberto Lopes Guimarães, reverendo Joaquim Machado, parochia d'esta freguezia, Luiz Manoel Crespo, Gaspar Emilio Lopes Guimarães, João José d'Abreu Araújo, Francisco Assis de Faria, Miguel Alves Passos, Avelino da Costa Faria, Manoel Baptista Pereira, Avelino Pereira, Avelino do Naselmento Peizoto, Antonio Ignacio d'Oliveira Pimentel, Arthur Lopes Guimarães, Augusto Feio e Francisco Feio.

A atrahente festa decorreu sempre n'uma constante e effusiva cordialidade. Ao *dessert* houve brindes affectuosos e eloquentes, alguns dos quaes chegaram ao enthusiasmo.

Erão 10 horas da noite quando terminou esta sympathica festa de familia — uma das mais affectuosas a que aqui temos assistido.

CHRONICA

Estação-postal

Correram ha dias por ali uns zanzuzos de que fora violada uma carta dirigida a Luiz S. Jorge, d'esta villa, sendo d'ella subtrahida uma importancia qualquer que ella continha; e que até fora dada queixa na repartição competente, com o testemunho das pessoas presencias ao acto da entrega da alludida carta.

O dignissimo administrador do concelho tendo conhecimento do tal boato e procedendo a auto d'investigação sobre o caso, com as testemunhas acima referidas, averiguou que tudo isso não passava d'uma trama urdida por quem, por sentimentos aviltantes, pretendia macular o caracter do digno chefe da estação postal d'esta villa, e nosso amigo, sr. Luiz Manoel Crespo, attribuindo-lhe o desvio.

Essas testemunhas, que se diz foram as presencias e esmagadoras para o digno funcionario, são os srs.: Antonio Thomaz d'Araujo, Antonio Augusto Rodrigues e Francisco José Pereira.

O primeiro, em seu depoimento relata que viu o S. Jorge com uma carta na mão, fechada, pedindo ao negociante sr. Francisco José Pereira, que lh'a lesse: que o dito sr. Pereira cortou cautellosamente uma das estremidades do envelope, lera a carta e fez a leitura d'ella, não vendo vestigio de violação.

O segundo, que o distribuidor do correio, declara que entregou ao S. Jorge a referida carta perfeitamente fe-

chada, sem o mais leve vestigio de violação, e que o destinatario no acto da entrega nenhuma observação fez.

O terceiro, sr. Francisco José Pereira declara que effectivamente o S. Jorge, entrando no seu estabelecimento, lhe apresentara uma carta fechada, que acabava de receber pelo correio, n'aquelle momento, e lhe pedira para a ler — o que fez, tomando a carta, que estava fechada, e sem o menor vestigio de violação, rompendo o envelope por uma das estremidades.

Estes depoimentos por insuspeitos, e para os que o não conhecem, põem completamente a coberto de qualquer duvida o caracter do dignissimo chefe da estação-postal, e nosso amigo, sr. Luiz Manoel Crespo; para nós, que o conhecemos, vieram jbiliosamente confirmar o merecido juizo que d'elle fazemos.

Agora, o sr. Crespo, desviando com a ponta da boca os esfumados mastus da sua honra, deixa-os no desprezo que merecem ao leve ao tribunal para receberem o premio da sua covarde dilamação.

Despacho

Acha de ser despachado parochia da freguezia de S. Mamede d'Escariz, d'este concelho o rev.^{do} sr. Antonio Jose Fernandes Graujá.

Festividade

Realisa-se hoje na freguezia de Concicero, d'este concelho, uma brilhante festividade.

Tocaráo alli de tarde tres bandas de muzica.

Para manter a ordem foram para alli uma força de cavallaria e alguns guardas civis.

O nosso concelho

Com a extinção do concelho de Terras de Bouro vieram para o nosso concelho as freguezias de Gonduriz, Cihões e Brufe.

Estas freguezias já faziam parte do nosso comarca, e são, pelo menos as de Cihões e Gonduriz de grande importancia.

Ha, pois, para nos motivo d'exultação com a annexação d'estas freguezias que vem engrandecer consideravelmente o nosso concelho.

Avizo

O dignissimo administrador d'este concelho mandou affixar editaes, avisando de que ate ao dia 6 do proximo mez de Setembro estara patente a administração d'este concelho, uma relação dos devedores á Fazenda Nacional, de contribuições e fóros, collectados na freguezia de Villa Verde, afim de ser examinada pelos interessados, desde as 9 horas da manhã até as 3 da tarde, podendo satisfazer seus debitos no indicado prazo sob pena d'excoção e relaxe.

LIVROS & JORNAES

A Leitura

Recebemos o n. 38 da «Luzerna» o magnifico e interessante magazine litterario, que tão apreciado tem sido em Portugal e Brazil, pela variada e excellente leitura que a 10 e 25 de cada mez offerece ao publico por diminuto preço.

É sempre selecta a collecção de romances — historia — viagens, &c. que n'este magazine tem cahido e que são escolhidos dos melhores auctores nacionaes e estrangeiros.

O summario do presente numero é o seguinte:

Esta magnifica publicação e editada pela Antiga Casa Bertrand — do sr. José Bastos — rua Garrett — Lisboa.

Anno Christio

O «Anno Christio», obra apreciabilissima do Padre João Collet, que o sr. Dourado se propoz diffundir entre nós, obteve o melhor acolhimento, pois é já a segunda distribuição que aquelle benemerito editor esta effectuando, como os nossos leitores sabem.

Esta se distribuindo agora o fasciculo n. 36, e a distribuição semanal continua com a maior regularidade. O sr. Antonio Dourado, do Porto, ainda, aceita assignaturas para o «Anno Christio».

Assigna-se na rua dos Martyres da Liberdade, 166.

Agricultura Contemporanea

Recebemos o n. 3 da «Agricultura Contemporanea», revista mensal agricola e agronomica, fundada em 1880 por José Verissimo d'Almeida, Antonio X. Pereira Coutinho, F. Julio Borges. Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

O presente numero corresponde a 27 de Junho de 1895.

Jornaes Estrangeiros

As pessoas que desejarem receber promptamente e com a maxima regularidade, qualquer jornal ou revista estrangeira de verdo dirigir-se a antiga livraria e agencia d'assignaturas, de Mesquita, Pimentel, 67, rua de D. Pedro, 69 — Porto.

A mesma casa satisfaz no prazo de 7 ou 8 dias qualquer encomenda de livros publicndos no estrangeiro, pois tem correspondencia diaria com as principaes cidades da Europa, fornecendo, tambem sem augmento de preço, todos os livros nacionaes.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

... Sr. redactor

Ha dias recebi uma carta de meu filho João Soares Pereira, que actualmente está empregado no commercio na cidade do Rio de Janeiro (Brazil), e dentro d'esta, vinha outra carta aberta para ser entregue a João Soares de Azevedo Lemos, do lugar do Souto, freguezia de Concicero, a qual sendo-lhe enviada, este senhor recusou-se a recebê-la, e para elle ter conhecimento do seu conteúdo, peça a fineza de a transcrever no seu acreditado jornal, e desde já lhe fico grato.

De v. etc.

José Joaquim Pereira.

(Carta)

Amigo e sr. Lemos: Surprehendido ultimamente com a noticia que recebi o que me acaba de confirmar o seu procedimento!

Qual o motivo que pela penultima vez que o amigo foi para essa terra não entregou a meu pae o sr. José Joaquim Pereira, 2 libras em ouro e 75 litros de vinho, conforme aqui lhe paguei? E qual a razão entregou só uma libra e 65 litros de vinho? Ficou mais rico, afim de poder levantar mais um predio? Miseravel!!

Alguns attestados que se julgam contra vossa pessoa, acabo de os confirmar. Por tanto, por meio d'este previno-o para que seja restituído o resto da importancia ao dito meu pae, afim de que vossa nome com que gozaes seja limpo em qualquer parte que possaes pizar.

Seu amigo,
João Soares Pereira.

Rio, 15—7.—95.

ANNUNCIOS

Arrematação

Pelo cartorio do escrivão do 3.º officio da comarca de Villa Verde, se hade proceder á arrematação em hasta publica, no tribunal judicial da mesma comarca, no dia 25 do corrente, por 10 horas da manhã, da propriedade abaixo designada, penhorada na execução fiscal que a Fazenda Nacional move a João Antonio Rodrigues Pena, da freguezia de S. Pedro d'Esqueiros, d'esta mesma, para pagamento da quantia de oitenta e nove mil nove centos noventa e oito reis de foros em divida á exequente, que peçam sobre a referida propriedade que é a seguinte:

O campo chamado da Chozella, no sitio assim chamado, da mesma freguezia.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exatidão,
837) Silva Dias.

Mysterios das Galés

Por—Julio Boulaberth, tradução de ulio de Magalhães.

Esta interessante e romanesca, a-dornada com magnificas gravuras e excellentes chromos, distribue-se em cadernetas seminaes, de 4 folhas e uma estampa, pelo preço de 50 reis pagos no acto da entrega. Brinde a todos os assignatarios no fim da obra—UM ALBUM DE COIMBRA

Legislação do Professorado Primario

Obra util a todo o funcionalismo d'esta classe do magisterio

CONTEM

Decreto de 6 de maio de 1892 que transferiu a superintendencia das servicoes de instrucção primaria das camaras municipais para o governo, seguido de um compendio contendo todas as leis, decretos e portarias, que modificação, alteraram ou esclareceram as leis reguladoras dos servicoes de instrucção primaria e bem assim uma synopse das mais importantes circulares e officios do Ministerio do Reino. Mappas de applicação, e muitas outras illustrações para uso dos professores primarios e seus ajudantes.

Pedidos a A. J. Rodrigues rua d'Alfaya, 183, 1.

Preço 200 reis

JOAO VERDE

NALDEIA

Um volume elegantemente impresso 300 reis.

A venda nas principaes livrarias. Em Vianna, na «Livraria Pro-

ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuidos em fasciculos de 60 paginas de texto em quarto a duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fasciculo 100 reis pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porte. Os assignatarios da provincia pagam de cinco em cinco fasciculos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

As pessoas que desejarem receber mais que um fasciculo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lha forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que dura a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escritorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 16b—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Botelhos, 75-1.º

OS MYSTERIOS DO PORTO

Gervasio Lobato

CONDIÇÕES D'ASSIGNATURAS

Em Lisboa e Porto distribue-se semanalmente um fasciculo de 48 paginas, ou 40 a uma phototypia, custando cada fasciculo a modesta quantia de 60 reis, pagos no acto da entrega.

Para as provincias a expedição será feita quinzenalmente, com a maxima regularidade, aos fasciculos de 88 paginas a uma phototypia, custando cada fasciculo 120 reis franco de porte.

Para lóca de Lisboa ou Porto não se envia fasciculo algum sem que previamente se tenha recebido o seu importe, que poderá ser enviado em estampilhas, valores de correio ou ordens de fact entranca, e nunca em sellos forenses.

As pessoas que, para economisar portes de correio, enviarem de cada vez a importância de cinco ou mais fasciculos, receberão na volta do correio aviso de recepção, ficando por este modo certos de que não houve extravio.

Toda a correspondencia relativa aos «Mysterios do Porto», deve ser dirigida, franca de porte, ao gerente da Empresa Litteraria e Typographica, 478, rua de D. Pedro, 184—Porto.

GRISLIA

Tradução do mysterio em 3 actos um prologo e um epilogo, original de Armand Silvestre & Eugene Morand, para verso portuguez por Macedo Papança, Conde de Monsaraz.

Livraria Gomes Chiado, 70 72—Lisboa.

Folhetins Humoristicos

Barão de Roussado

Publica-se semanalmente um fasciculo de 32 paginas, contendo 3 folhetins pelo preço de 50 reis cada fasciculo.

Pedidos á livraria do editor Caetano Simões Afr. na Alfama, 182 Lisboa.

A AGRICULTURA CONTEMPORANEA

Revista mensal, agricola e agronomica FUNDADA EM 1886

Redactores: **Filippe E. A. Figueiredo**, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Academia Real das Sciencias e da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Henrique de Mendia, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Viticultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José d'Almeida, agronomo-agricultor, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

José Verissimo d'Almeida, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

D. Luiz de Castro, agronomo-agricultor, Director da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Sertorio do Monte Pereira, lente do Instituto d'Agronomia e Veterinaria, proprietario e Socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Francisco Julio Borges, (secretario da redacção), agronomo, socio da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa.

Com a collaboração de agricultores, agronomos, silvicultores e medicos veterinarios.

CONDIÇÕES DA PUBLICAÇÃO

A «Agricultura Contemporanea» publica-se no dia 27 de cada mez, em fasciculos de 32 a 48 paginas em 8.º, formando cada anno um volume de 400 paginas e em separado o frontisicilio e o indice.

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Portugal e Ultramar, 28000 reis; Brazil, 26700; Paizes na Uniao Postal, 26500, outros paizes, 33000; para os socios da Real Associação Central da Agricultura Portuguesa, 15500, no meso avulso, 200 reis.

Editor José Antonio Rodrigues, Redacção e administração rua Alfama, 186 e 188—LISBOA.

EDUARDO SEQUEIRA

À BEIRA MAR

Com 200 gravuras desenhadas por A. Xavier Pinheiro, J. d'Almeida Juillerat, Motzel, Prêtre, etc.; 20 planchas de specimens naturaes 10 phototypias segundo clichés da ex.ª sr.ª D. Marianna Relvas dos ex.ªs anrs. Carlos Relvas, J. M. Rebelo Valente, Anthero de Araujo, Emilio Campos e J. G. Peixoto.

PREÇO. 18000 REIS

A' livraria — CRUZ COUTINHO — Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 e 20, — Porto.

Editores—BELEM & C.ª—Rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA

OS DOIS ORPHÃOS

Ultima producção de

ADOLPHE DENNERY

Auctor dos applaudidos dramas As Duas Orphãs e Martyr e outros.

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

Chromo, 10 reis—Gravura, 10 reis Folha de 8 paginas, 10 reis.

Saiem em cadernetas seminaes de 4 folhas e 1 estampa, 50 reis pagos no acto da entrega.

450 reis cada volume brochado

BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma estampa a 14 cores de grande formato representando a Vista geral do convento de Mafra

Reproducção de photographia, tirada expressamente para este fim.

Brinde a quem prescinde—na commissão em 2, 4, 5, 10, 15 e 30 assignaturas;

BRINDES DISTRIBUIDOS A ANGARIADORES D'ASSIGNATURAS

62 retratos a crayon, 24 duzias de photographias, 106 aparelhos completos de porcelana para almogo e jantar de dez pessoas, 45 grandes relógios com calendario, 70 collecções de albums, com vistas de Portugal e 39 collecções de estampas editadas por esta empresa.

Brindes distribuidos a todos os assignantes

14.000 mappas geographicos, de Portugal, Europa, Asia, Africa, America, Oceania e Mundo.

28.000 grandes vistas (chromo), representando: o Bom Jesus do Monte, proximo de Braga, a Senhora da Conceição, a Avenida da Liberdade, a Praça do Comercio, Palacio de Crystal do Porto, o Palacio da Pena em Cintra e a Praça de D. Pedro, Lisboa.

38.000 albums com vistas de Lisboa, Porto, Cintra, Belem, Mafra e Batalha.

Valor total dos brindes distribuidos: 12.900.000 reis

PADRE ANTONIO VIEIRA

Escriptos ineditos de reconhecido interesse

COLLIGIDOS COM GRANDE TRABALHO DE INVESTIGAÇÃO POR

CARLOS AUGUSTO DA S. CAMPOS

A saber:—Sermões—cartas—Anua da provincia do Brazil e varios escriptos, o que tudo poderá ser verificado pela ultima edição das obras; formando um volume que regulará por 600 paginas, in-8.º

A publicação é feita em folhetos, com a paginação seguida até final, pelo preço de 100 reis em cada folheto.

Está publicado o 1.º folheto, contendo dois sermões completos e seguem os outros pelo mesmo systema.

A venda na Antiga Casa Bertrand, Chiado, 73 e 75, e na Rua do Crucifixo, 31 sobre-loja, onde se recebem assignaturas e toda a correspondencia, dirigida ao administrador — João Capistrano dos Santos

A BORDADERIA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Jornal de bordados, modas, musicas e litteratura. Cada numero de 20 paginas, 60 reis no acto da entrega

Para a provincia: Anno 18100—Semestre 700—Trimestre 360

A empresa da «Bordaderia» tem montada uma agencia de modas podendo assim prestar relevantes servicoes, gratuitamente, aos seus assignatarios.

Pedidos—Direcção do jornal «A Bordaderia»—Porto

HISTORIA D'INGLATERRA

de Gui zot e recolhida por sua filha Madame Vitt

Tradução de Maximiliano Lopes Junco

Esta obra, illustrada com magnificas gravuras, comprehenderá aproximadamente 60 fasciculos, distribuidos quinzenalmente ao preço de 100 reis cada um em Lisboa e Porto e 100 reis nas provincias. Para o Brazil o preço é de 400 reis francos.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª—Praça da Alegria, 404—Porto.

EDIÇÃO PORTATIL

CODIGO CIVIL

approved por

Carta de lei de 4 de julho de 1877 conforme a edição official

Preço, brochado 260 reis. Encadernado 360 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importância em estampilhas ou vale do correio A' Livraria—Cruz Coutinho—Editora, Rua dos Caldeireiros, 18 Porto.

A MODA ILUSTRADA

Jornal de modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos colorido
Trimestre 1100 | Anno. 4000
Semestre 2100 | Avulso 900
2.ª edição sem figurinos coloridos
Trimestre 850 | Anno. 3000
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado) 73, 75—Lisboa.

REVISTA
de
MEDICINA E CIRURGIA
PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Numero de 32 pag. in-8.º gr. com capas 200 réis

Preço da assignatura
3 mezes 1\$200. rs. 6 mezes 2\$200, 12 mezes 4\$000.

Para os estudantes das Escolas Medicas do Paiz:

3 mezes 750, 6 mezes 1\$500, 12 mezes 3\$000.

Assigna-se em casa do editor, M. Gomes, Rua Garrett, (Chiado) n.º 70 e 72—Lisboa.

D. João da Camara

OS VELHOS

Comedia em 3 actos representado pela primeira vez no theatro de D. Maria II em 11 de março de 1893.

Preço 500 réis
Vende-se em Lisboa em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, Chiado 70, 72.

A SEMANA DE LISBOA

Director, Alberto Braga
Redactores effectivos
Alberto Braga e Mirlanne Pina

Condições d'assignatura

Lisboa	Provincias
Trimestre 800	Trimestre 900
Semestre 1600	Semestre 1800
Anno 3000	Anno . . . 3500
Avulso 60	

Assigna-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett (Chiado), 73 e 75—Lisboa.

Jornal de Agricultura e Horticultura Pratica

Publica-se regularmente no dia 1 e 15 de cada mez em fasciculos de 12 pag. em 16.º grande e 2 col. de texto, com capas de annuncios e numerosas grav. espezias.

Preço d'assignatura
Em Portugal e Hespanha, anno 2\$000 réis. Em todos os paizes da União Postal, 13 francos. Numero avulso 100 réis.

Annuaes: Uma pagina 5\$000. Meia pag. 3\$000. Um quarto de pag. 2\$000. Um oitavo de pag. 1\$200. Um decimo sexto de pag. 700 réis.

Os pagamentos são feitos adiantadamente, por meio de vales do correio, e não se acceptam assignaturas por menos de 1 anno.

A doutrina dos artigos é de exclusiva responsabilidade dos signatarios, e os originaes enviados a redacção e se restituem.

Redacção e administração, rua d'Alameda, 218—Porto.

Editores - BELEM & C.ª—rua do Marechal Saldanha, 26—Lisboa

A MARTYR

Nova producção de

ÉMILE RICHEBOURG

Aucther dos romances: A Mulher Fatal, A Filha Maldita, A Esposa, A Avó e A Viuva Millionaria

Que teem sido lidos com agrado agrado

Brinde a cada assignante—Um album de 20 pagina. com as vistas das principaes cidades e villas da provincia do Minho

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Chromo 10 réis. Gravura 10 réis. Folhas de 8 paginas 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa 30 réis semanaes pagos no acto da entrega. Cada volume brochado, 450 réis. O porte para as provincias é a custa da empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

Os srs. assignantes das provincias, que queiram economisar portes de cartas, poderão enviar quantias maiores, das quaes a empreza enviará o competente recibo na volta do correio

A todos os cavalheiros que, como correspondentes, lhe teem spondado a sua valiosa coadjuvação, a empreza agradece, e es para receber dos mesmos senhores a continuação dos seus favores.

A empreza considera correspondentes as pessoas as provincias ilhas que se responsabilisarem por 3 ou mais assignaturas.

A commissão é de 20 por cento, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral. Neste sentido recebem-se propostas.

Pede-se que as quantias não inferiores a 1\$000 réis sejam remetidas em vales do correio e não em sellos.

No Porto: nas livrarias dos srs. José Pinto de Souza, Lelo & Irmão, José Ribeiro Naves Junior, Viuva Jacintho Silva, Magalhães & Moniz, J. Elycio Gonçalves e recebe tambem assignaturas o sr. José Guimarães, rua Chã 40—2.º

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26, nas principaes livrarias, e onde estiver o cartaz indicador.

VICTORIA PEREIRA

VIAGENS PORTUGUEZAS

PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA

Um grosso volume em 8.º grande, franco da porte, 600 réis

Romance scientifico, de combate, de grande merecimento litterario, geographico, ethnographico, anthropologico, e de verdadeira sensação no actual momento historico, em quo se falla n'uma nova alliança com a Inglaterra!!!

O auctor, n'uma linguagem levantada, amena, suave, elegante, e ás vezes dolorida e acre, faz vibrar a corda mais funda do nobre patriotismo portuguez, ao vêr retalhar, vender, dar e desprezar esse solo africano, que os nossos maiores regaram com sangue de martyres e de heroes.

Este precioso livro—**protesto inergico contra a politica ingleza**—baseado na triste questão *Luzo-Anglo*, além da parte romantica, é acompanhado de notas e documentos pouco conhecidos do publico, e, alguns ineditos, em que se mostra até á evidencia os nossos romotos direitos á posse do negro continente.

A acção do romance passa-se na *Africa oriental*, e desde a luz do *Buzio* até ao paiz dos *Matebeles*, o leitor atravessa *Sofala*, *Quitave*, *Zanze*, *Massi-Kesse*, o *Save*, *Revue*, *Silze*, *Unniati*, os montes *Inhaozo*, *Dos*, *Cigarra*, *Mackona*, *Mochena*, etc., muitos valles e florestas, parando no reino de *Machona*, onde assiste a scenas patheticas e sublimes d'heroismo e d'amor patrio, d'um punhado de portuguezes residentes no fundo do sertão, quando tiveram conhecimento do tratado de 28 de maio de 1891, o viam substituir no alto das senzalas e das cubatas a sacrosanta bandeira das quinas, pela dos ingleses!!!

O romance **PORTUGUEZES E INGLEZES EM AFRICA** não tem so o merecimento litterario e scientifico, é o monumento historico que fica para a posteridade avaliar uma epocha terrivel e desgraçada, a que nos conduziu a politica caholica de campañario, de syndacatos e d'arranjos!!!

O livro formará um volume de perto de trezentas paginas em 8.º grande e será distribuido brevemente aos Srs. assignantes das **VIAGENS PORTUGUEZAS** por 600 réis, franco de porte e de cobrança de correio; e posto á venda nas principaes livrarias.

Um bello mappa da *Africa oriental* acompanhará este interessante livro.

Recebem-se assignaturas na Empreza Editora do RECREIO, rua Berraca, 107—Lisboa, para onde será dirigida a correspondência

EDITORES — BELEM & C.ª — LISBOA

Os FILHOS DA MILLIONARIA

Nova producção de

EMILE RICHEBOURG

Edição illustrada com bellos chromos e gravuras

É um verdadeiro romance de sensação e um trabalho litterario de primeira ordem o que vamos editar com o titulo **Os Filhos da Millionaria**

Publicado ultimamente em folhetins em um dos principaes jornaes parisienses, a sua leitura despertou verdadeiro enthusiasmo entre os amadores da litteratura romantica, que o apreciaram como sendo uma das mais brilhantes affirmações do grande talento e do alto espirito do seu auctor, já laureada por outros trabalhos valiosissimos, muitos dos quaes são conhecidos dos nossos assignantes, lues como *A Mulher Fatal*, *A Martyr*, *A Filha Maldita*, *O Marido*, *A Esposa*, *A Avó*, etc.

O grande apreço que estes romances teem merecido entre nós, anima-nos a esperar que o facto de ser escripto pela mesma penna o novo e admiravel trabalho litterario, que vamos publicar, constitua recommendação bastante para icitar á leitura.

Temos a convicção de que os que lerem o romance **Os Filhos da Millionaria** hão de julgar exuberantemente justificado não só o alvorogo, com que foi recebida em França a sua publicação, como tambem a confiança com que vamos apresental-o aos que nos derem a honra de ser nossos assignantes.

Brinde a todos os assignantes

Uma estampa em chromo de grande formato, representando a

Vista geral do monumento da Batalha

Tirada expressamente em photographia para este fim, e reproduzida depois em chromo a 14 côres, copia fiel da magestosa praça em todo o seu conjunto. Tem as dimensões de 72 por 60 centimetros, e é incontestavelmente a mais perfeita que ate hoje tem apparecido.

Brinde aos angariadores de 5, 10, 15 e 30 assignantes

Condições d'assignatura:—Chromo, 10 réis; gravura, 10 réis; folha de 8 paginas, 10 réis. Sairá em cadernetas semanaes de 4 folhas e uma estampa, ao preço de 30 réis, pagos no acto da entrega. O porte para as provincias é á custa da Empreza, a qual não fará segunda expedição sem ter recebido o importe da antecedente.

A empreza considera correspondentes as pessoas das provincias e ilhas que se responsabilisarem por mais de tres assignaturas.

A commissão é de 20 p. e, e sendo 10 assignaturas ou mais terão direito a um exemplar da obra e ao brinde geral.

Em Lisboa recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores—rua do Marechal Saldanha, 26—LISBOA, onde se requisitam prospectos.

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(PARTE CONTINENTAL E INSULAR)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias; superficie por districtos e concelhos; todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes; a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar; as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos; e comprehendendo a indicação das estações do caminho do ferro, do serviço postal, telegraphico, telephonico, de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, etc. por F. A. de Mattos

Cada fasciculo de 32 paginas, em 8.º francez, 60 réis, pagos no acto da entrega. Assigna-se na empreza editora do *Recreio*, rua Formosa, 2 C—Lisboa.

ACABA DE APPARECER

HISTORIA DE PORTUGAL

TRADUZIDA POR

SILVA BASTOS

corrigido e prefaciado por

OLIVEIRA MARTINS

Bella edição ornada com os retratos de SUAS Magestades e mais 46 retratos de Reis, Heroes e Homens de letras portuguezes etc. quadros genealogicos e um mappa de Portugal

1 volume de 400 paginas in-16.º texto compacto, 1\$200 réis brochado Cartonado em percaline, 1\$500 réis.

A venda em casa do editor M. Gomes, livreiro de SS. Magestades e Altezas, rua Garrett, (Chiado) 72—Lisboa.

Responsavel—José Joaquim Pereira.

Sóde da administração em Villa Verde e impresso na typ. de Sá Pereira, Braga, Campo de D. Luiz I.